

Diário Matinal



Sexta-Feira, 27 de janeiro de 2017

Bom dia,

Sexta-Feira, 27/01/2017						
Horário	País	Órgão	Indicador	Referência	Estimativa Mediana	Resultado Anterior
08:00	Brasil	FGV	INCC-M (MoM %)	Jan	0,34%	0,36%
08:00	Brasil	FGV	Sondagem da Construção	Jan	-	-
-	Brasil	Seade	PED: Pesquisa de Emprego e Desemprego	Dez	-	-
-	Brasil	CNI	Índice Nacional de Expectativa do Consumidor	Jan	-	100,3
11:30	EUA	BEA	PIB (QoQ % anualizado)	4Q	2,10%	3,50%
11:30	EUA	BEA	Consumo Pessoal (QoQ % anualizado) (a.s.)	4Q	2,50%	3,00%
11:30	EUA	BEA	Deflator do PIB	4Q	2,10%	1,40%
11:30	EUA	C. Bureau	Encomendas de Bens Duráveis (MoM % a.s.)	Dez (Prévia)	2,90%	-4,50%
13:00	EUA	Michigan	Confiança do Consumidor	Jan	98,1	98,1
16:00	EUA	B. Hughes	Indicador de Perfuração de Poços	01-jan	-	-



Mercado Interno

Banco Central limita rotativo. Impacto deve ser neutro para os bancos. O BC anunciou que vai limitar a utilização do crédito rotativo do cartão ao prazo de 30 dias, após esse período o banco deverá ofertar uma forma alternativa para o cliente pagar essa dívida, forma que deverá ter taxa de juros bem inferiores às do rotativo, as maiores do mercado. A notícia não deve ter grande impacto para os papéis dos bancos, pois o prazo médio no rotativo já é inferior aos 30 dias impostos pelo BC.

Setor da construção civil tem melhora de confiança e custos desaceleram. Hoje cedo foram divulgados o Índice Nacional da Construção Civil (INCC) e a Sondagem da Construção, ambos apurados pela FGV e referentes ao mês de jan/17. Começando pela pesquisa setorial, o índice de confiança da construção subiu 2,5 pontos neste mês atingindo 74,5 pontos, o maior nível desde jun/15 quando estava em 76,2 pontos. Essa alta no índice foi determinada pela evolução de seus dois componentes, o índice da situação atual aumentou 1,5 ponto,

alcançando 65,3 pontos, enquanto que o índice de expectativas cresceu 3,4 pontos, para 84,0 pontos, sendo que as perspectivas para a demanda nos próximos três meses seguintes foi o que mais contribuiu para o crescimento, com aumento de 3,9 pontos na margem. O nível de utilização da capacidade do setor subiu 0,7 p.p., chegando a 63,8%, no entanto, esse resultado é insuficiente para compensar o recuo em dez/16 de 1,1 p.p.. O segundo indicador que conhecemos agora cedo, o INCC, registrou alta de 0,29%, arrefecendo em relação à leitura anterior de +0,36% e vindo abaixo das projeções de mercado (+0,34%). O grupo de materiais, equipamentos e serviços registrou variação de +0,30%, já a categoria referente à mão de obra subiu 0,28%. A melhora das expectativas sobre o ritmo da atividade econômica interna e o ciclo (já iniciado) de queda na taxa básica de juros trazem uma percepção menos negativa para o setor. Ainda assim, não é possível apontar que o fim da dinâmica recessiva na construção civil acabou, pois o aumento da confiança continua amparado muito mais nas expectativas do que na melhora de fato dos negócios em curso atualmente e vale notar que a carteira de contratos das empresas encontra-se em um patamar ainda muito baixo.

Acordo fechado com o estado do RJ. Michel Temer e Henrique Meirelles assinaram acordo com o governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, com o objetivo de promover um ajuste fiscal e o reequilíbrio financeiro. Ficou acordado que o projeto terá duração de três anos (2017 a 2019), podendo ser renovado no fim deste período. Espera-se que em 2017, o impacto das medidas seja de R\$ 26 bilhões, sendo que estes valores serão obtidos com aumento de receitas, cortes de despesas primárias, elevação da contribuição previdenciária, repactuação fiscal e empréstimos garantidos pela privatização da Cedae e, por fim, pela antecipação do pagamento de royalties do petróleo. Já para os próximos anos, são esperado os valores de R\$ 18,7 bilhões e R\$ 17,7 bilhões. Agora, tanto a União, quanto o Estado do RJ terão elaborar projetos de lei para validar o acordo. A União terá que encaminhar um Projeto de Lei Complementar ao Congresso Nacional, com o objetivo de alterar a Lei de Responsabilidade Fiscal, assim abrindo espaço para os outros Estados que estejam também em situação de insolvência e queiram entrar no regime de recuperação fiscal. E o governo do Rio terá que enviar o projeto de lei à Alerj para fazer as alterações jurídicas para implementar todas as medidas.



Mercado Externo

Agenda norte americana no radar, PIB em destaque. Hoje teremos uma agenda carregada na economia norte americana, a começar pela divulgação do PIB do quarto trimestre que ocorrerá às 11h30, a expectativa média de mercado está em cerca de 2,1% de crescimento em escala anualizada, sendo desta forma uma desaceleração ante o resultado do trimestre anterior, em que avançou 3,5%. No mesmo horário ainda teremos o indicador de consumo pessoal também do quarto trimestre com expectativa média de um avanço de 2,5% também em escala anualizada. Ainda às 11h30 teremos as encomendas de bens duráveis de dezembro, em que se espera uma recuperação ante a queda de 4,5% em novembro, e por fim também será divulgado a confiança do consumidor de janeiro com expectativa de 98,1 pontos em janeiro, estável ante o mês anterior.

Bolsas sem direção lá fora. Enquanto na Ásia, a sexta foi de alta em Tóquio e Shanghai, com o dólar ganhando força contra as moedas locais, e retração em Hong Kong, na Europa, o FTSE londrino avança timidamente, antes da visita de Theresa May ao novo presidente americano, enquanto as demais Bolsas recuam. Vale ficar de olho nas divulgações dos EUA (texto logo acima) e no noticiário corporativo por aqui.

Bolsa	Último Fechamento	Variação	Commodity	Último Fechamento	Variação
Alemanha	11.848,63	0,36%	Gasolina (US\$ cents/Galão)	155,30	1,42%
Argentina	19.180,40	-1,17%	Petróleo Brent (Blomberg - US\$/barril)	55,54	1,52%
Brasil	66.190,63	0,53%	Petróleo WTI (ICE - US\$/barril)	53,78	1,95%
Chile	4.311,51	0,36%	Aço (LME - US\$/ton)	312,50	0,00%
Colômbia	10.262,68	0,58%	Ferro 62% (Qingdao - China) Metal Bulletin - US\$/ton	83,34	0,00%
França	4.867,24	-0,21%	Ouro (LME - US\$/Onça troy)	1.189	-1,02%
Hong Kong	23.360,78	-0,06%			
Londres	7.161,49	-0,04%			
México	47.611,44	-1,38%			
Nasdaq	5.655,18	-0,02%			
Nova York	20.100,91	0,16%			
Peru	16.056,30	-0,89%			
S&P 500	2.296,68	-0,07%			
Japão	19.467,40	0,35%			
Venezuela	27.867,67	-1,64%			
Shanghai	3.159,17	0,31%			
Europa	3.319,13	-0,21%			



CCR (CCRO3) vai fazer oferta restrita de ações. A companhia de concessões vai realizar oferta de ações para acionistas e investidores institucionais que pode chegar a mais de R\$ 4 bilhões. Para ter direito de participar da oferta, o investidor deve estar posicionado hoje nos papéis, mas a proporção para participação será definida com base na posição do dia 03 de fevereiro. O preço das ações será definido por bookbuilding. Os acionistas terão que solicitar a subscrição de novas ações entre 01 e 07 de fevereiro. Após essa data, apenas investidores institucionais poderão participar da oferta. Apesar de uma oferta de ações sempre trazer alguma pressão negativa nos papéis das empresas, a decisão de realizar uma oferta restrita pode mitigar, ao menos parcialmente, esse efeito. Além disso, pensando no longo prazo, a oferta fortalece ainda mais a posição da CCR para participar dos próximos leilões de infraestrutura.

Petrobras (PETR4) anuncia redução nos preços do combustível. A Petrobras anunciou a redução de 5,1% no preço do diesel e de 1,4% no preço da gasolina, em razão da desvalorização do dólar desde a última revisão de

preços (05/01) e da redução no preço dos derivados nos mercados internacionais, especialmente no diesel, que encontra-se com estoque elevado. De fato, as projeções do mercado apontavam que tanto a gasolina quanto o diesel vinham sendo negociados a preços superior ao visto mercado internacional, sendo que mesmo após essa redução o spread deve continuar positivo. Todavia, a decisão surpreendeu, pois a revisão ocorreu em menos de um mês desde a última alteração. Essa notícia corrobora a percepção de que ainda há incertezas com relação a política de preços da estatal, pois o mercado esperava revisões mensais. Logo, apesar dos preços continuarem com margem positiva, questões como a surpresa com o timing do ajuste e a manutenção da dificuldade em se prever qual o gatilho utilizado para tais reajustes podem ter repercussão negativa no curtíssimo prazo, pressionando os papéis da petroleira no pregão de hoje.

Decisão judicial a favor da Chesf, e revisão tarifária das distribuidoras no radar da Eletrobras (ELET6). A Eletrobras comunicou o mercado que a sua subsidiária Chesf obteve decisão judicial que permitiu a liberação de quantias bloqueadas em processo sobre contrato na hidrelétrica de Xingó, no montante de R\$ 125,5 milhões. Notícia positiva, tendo em vista a delicada situação financeira da Chesf. Em sentido contrário, o Ministério de Minas e Energia revogou a revisão tarifária, prevista inicialmente para ocorrer em agosto, das seis distribuidoras que devem ser privatizadas até o final desse ano, alegando que pelo curto espaço de tempo, o processo deve ficar para depois da privatização, com a data da revisão podendo ser definida pelo comprador de cada distribuidora. Entendemos que essa postergação aumenta as incertezas e a percepção de risco do negócio, a despeito da ANEEL ter usado métricas mais realistas e bem recebidas nos processos recentes. Notícia negativa, que deve se sobressair sobre a liberação dos recursos da Chesf, e que pode pressionar os papéis da elétrica ao longo do pregão de hoje.

BM&FBovespa (BVMF3) segue com seu plano de expansão para América Latina. A bolsa paulista adquiriu uma participação de 8,59% na Bolsa de Valores de Lima (BVL), tornando-se a maior acionista da bolsa peruana, pois, pela regulação local, nenhum investidor pode alcançar individualmente uma participação superior a 10% na BVL. Para comprar essa fatia, a BM&FBovespa investiu R\$ 49 milhões (50,7 milhões de novos sóis peruanos). Com mais de cento e cinquenta anos de história, a BVL administra atualmente os mercados de ações (locais e estrangeiras), ETFs, renda fixa pública e privada, um mercado de venture, bem como vem investindo em empresas com negócios estrategicamente complementares, como compensação, liquidação e tecnologia. Esse é o quarto investimento da companhia em plataformas latino-americanas desde o ano de 2014, quanto iniciou a estratégia de fazer aquisições nos países vizinhos. Além da BVL, a BM&FBovespa também tem participação na Bolsa de Comercio de Santiago (10,4%), na Bolsa de Valores da Colômbia (9,9%) e na Bolsa Mexicana de Valores (4,1%). Embora vejamos essas iniciativas com bons olhos, o reflexo dessas participações nos resultados financeiros da companhia ainda tem sido bastante tímido e, dessa forma, não esperamos grande movimentação nas ações BVMF3 por causa desse evento.

Novos capítulos para a "novela" da recuperação judicial da Oi (OIBR4). De acordo com matéria publicada hoje pelo jornal Valor Econômico, o conselho de administração da Oi deve avaliar em reunião na próxima quarta-feira,

dia 1º, duas novidades. A primeira delas é a nova proposta do fundo de investimento americano Elliott que será entregue nos próximos dias ao assessor financeiro da tele. O fundo está disposto a colocar R\$ 9,2 bilhões no negócio e fez modificações sutis sobre como dividir esse montante entre injeção de capital e conversão de dívida em ações. E a outra novidade é o plano revisado de recuperação judicial que a própria diretoria da Oi está conduzindo. A operadora tem cerca de R\$ 33 bilhões em compromissos com os detentores de títulos de dívida internacional. A ideia é que esse compromisso seja reduzido a R\$ 10 bilhões, sendo que desse novo total, R\$ 5 bilhões serão imediatamente convertidos em ações OIBR, enquanto que os outros R\$ 5 bilhões serão pagos ao longo do tempo. Entretanto, falta definir quanto os bondholders terão de direito na troca de dívida por capital, sendo que este grupo é o que mais alega ser prejudicado no processo de recuperação judicial em andamento. Em nossa visão, a Oi terá de enfrentar enormes desafios operacionais e financeiros nos próximos anos. A renegociação junto aos credores e a possibilidade de mudança de controle ou o fatiamento da operadora deverão garantir bastante volatilidade em seus papéis negociados em bolsa ainda por um longo tempo.

AGENDA DE DIVIDENDOS

Sexta-Feira 27/01/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Valid	VLID3	R\$ 0,20	Pagamento	0,80%
Segunda-Feira 01/02/2017				
Empresa	Código	Valor Líq.		Yield ¹
Itaú	ITUB4	R\$ 0,02	Ex - Dividendos	0,04%
Bradesco	BBDC4	R\$ 0,02	Pagamento	0,05%
Engie Brasil	EGIE3	R\$ 0,66	Pagamento	1,83%
Itaú	ITUB4	R\$ 0,02	Pagamento	0,04%

¹ Yield com base no último fechamento.

Bons negócios.

ANALISTA CHEFE

Sandra Peres (CNPI)

ANALISTAS DE INVESTIMENTOS

Felipe Martins Silveira (CNPI)

IMPORTANTE

Este material foi elaborado em nome da Coinvalores CCVM Ltda., para uso exclusivo no mercado brasileiro, sendo destinado a pessoas físicas e jurídicas residentes no país, e está sujeito às regras e supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e Banco Central do Brasil, estando em conformidade aos aspectos regulatórios contidos na Instrução da CVM nº 483/10. Destaca-se que os Comentários, Análises e Projeções contidas neste trabalho foram elaboradas de forma absolutamente independente das posições detidas por esta instituição, refletindo a opinião pessoal dos analistas que as avaliam.

Este trabalho é fornecido a seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações e os valores mobiliários de que trata, não se constituindo numa oferta de venda ou uma solicitação para compra de ações. As informações utilizadas para sua elaboração foram obtidas de fontes públicas e/ou diretamente junto à(s) companhias(s), objeto da análise. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém não há nenhuma garantia, expressa ou implícita, sobre sua exatidão. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. As opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção dos papéis das companhias em análise ou a ponderação de tais valores mobiliários numa carteira teórica expressam o melhor julgamento dos analistas responsáveis por sua elaboração, porém não devem ser tomados por investidores como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza. Desta forma, a Coinvalores e os analistas envolvidos em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

De acordo com a Instrução CVM 483/10 é declarado que os analistas da Coinvalores CCVM Ltda possuem posições de investimento em cotas de Fundos e Clubes de Investimento administrados e geridos ou não, por esta instituição, os quais poderão sofrer influência indireta das análises e opiniões dos mesmos.

A analista Sandra Peres, cônjuge ou companheiro, detêm (na data de publicação deste relatório), direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros, ações de emissão das companhias BM&FBovespa (BVMF3), Bradesco (BBDC4), e Companhia Siderúrgica Nacional (CSNA3)



A presente instituição aderiu ao Código Brasileiro de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Coinvalores C.C.V.M LTDA.

Av. Brig. Faria Lima, 1461 - 10º Andar - Torre Sul - CEP: 01452-921 - São Paulo - SP - Tel: 11 3035 4141 / 11 3500 4141.

Segunda a Sexta das 9:00h às 18:00h.